

FATORES QUE DETERMINAM A APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM O LETRAMENTO

DAIDONE, Maria Fernanda Rodrigues¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOUZA, Maria de Fatima Proença de²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

A alfabetização e o letramento são processos que envolvem a aprendizagem, não somente o conhecimento do sistema de escrita, mas também da cultura humana, comunicação e da prática social. É através da habilidade de ler e escrever que o ser humano conseguiu se comunicar e ter acesso a informações, assim promovendo uma participação social efetiva. O ser humano é um ser social por excelência, assim a comunidade em que é inserido gera influências que interferem na construção de sua aprendizagem. A diversidade de informações e de inovações a cada minuto faz com que os fatores de aprendizagem estejam em constante mudança, através disto o presente estudo tem como objetivo discutir a aprendizagem da alfabetização e suas relações com o letramento.

Palavras-Chave: Alfabetização, Aprendizagem e Letramento.

ABSTRACT

Literacy and literacy is a complex process that involves learning not only letters, but also human culture, communication and social practice. It is through the ability to read and write that the human being was able to communicate and have access to information, thus promoting effective social participation. The human being is a social being par excellence, so the community in which he is inserted generates influences that interfere in the construction of his learning. The diversity of information and innovations every minute makes learning factors constantly changing, through this study aims to define the terms and methods in learning and what are the main factors that determine good learning in literacy and literacy.

Keywords: Literacy, Learning and Information.

1. INTRODUÇÃO

O ato de grafar teve princípio na antiguidade por meio de representações da arte rupestre. Segundo CAGLIARI:

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: mfernandad90@gmail.com

² Professora especializada, discente do Curso de Pedagogia- FAIT. E-mail: atpfatima@gmail.com

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

(...) quem inventou a escrita foi a leitura: um dia, numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando, animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos que moravam próximo e foi interrogado a respeito dos desenhos. Queriam saber o que representavam aquelas figuras e por que ele as tinha pintado nas paredes. Naquele momento, o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia "ler" os desenhos que tinha feito. Ou seja, os desenhos, além de representar objetos da vida real, podiam servir também para representar palavras que, por sua vez, se referiam a esses mesmos objetos e fatos na linguagem oral. (...). (CAGLIARI, 1996, p.13, 14).

Assim sendo, de acordo (GAGLIARI, 1996), o homem, desde seus primeiros tempos de existência, procurou expressar de alguma forma sua maneira de viver e entender o mundo. Como ele não conhecia outra forma de linguagem começou então a desenhar objetos e a registrar os fatos que ocorriam na época através deles, repassando conhecimento gerando assim o processo de aprendizagem.

A alfabetização é um processo complexo que envolve a aprendizagem, não somente das letras, mas também da cultura humana, comunicação e da prática social. É através da habilidade de ler e escrever que o ser humano conseguiu se comunicar e ter acesso a informações, assim promovendo uma participação social efetiva. Segundo Mortatti (2004 p.15), "Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e escrita em diferentes situações do cotidiano, são hoje, necessidades tidas como inquestionáveis para o exercício da cidadania [...]".

A leitura e escrita e a dominância dela tornou-se um saber necessário para a inserção do cidadão como persona ativo na sociedade dos séculos XXI. Conhecer e dominar da prática de aprender a ler e escrever significa interpretar o mundo, ter a capacidade de compreender os diferentes tipos de escritas que são decorrentes deste meio, porém ainda existe muito a se questionar sobre as concepções de alfabetização e os métodos utilizados para alfabetizar, pois o método de alfabetizar ainda é considerado por muitos apenas codificação e decodificação das letras. (SOARES, 2004, p.24).

A preocupação em muitos casos é manifestada na prática de ensino escolar com a decodificação das letras, onde ocasionam uma leitura mecânica, amortizada onde vem ignorando o papel fundamental que ela proporciona ao desenvolvimento, cultural, emocional, cognitivo e cultural infantil. A aprendizagem das letras é afastada

do sentido e sem o entendimento da finalidade da aprendizagem o ensino perde o valor social.

Um dos nomes mais influentes no quesito processo do conhecimento e aprendizagem do indivíduo é Jean Piaget (1896-1980), segundo a linha de pensamento de Piaget, o conhecimento não está no sujeito (organismo), sequer no objeto (meio), sendo decorrente das interruptas interações entre os dois, para ele a inteligência é respectiva com a aquisição de conhecimento conforme a sua função é estruturar as interações entre sujeito e objeto. Piaget esclarece a diferença entre desenvolvimento e aprendizagem:

Primeiro, eu gostaria de esclarecer a diferença entre dois problemas: o problema do desenvolvimento e o da aprendizagem. (...) desenvolvimento é um processo que diz respeito à totalidade das estruturas de conhecimento. Aprendizagem apresenta o caso oposto. Em geral, a aprendizagem é provocada por situações – provocada por psicólogos experimentais; ou por professores em relação a um tópico específico; ou por uma situação externa. Em geral, é provocada e não espontânea. (...) Assim, eu penso que desenvolvimento explica aprendizagem, e essa opinião é contrária à opinião amplamente difundida de que o desenvolvimento é uma soma de experiências discretas de aprendizagem (PIAGET, 1964, p. 176).

A alfabetização e o letramento no Brasil passaram por grandes mudanças até os dias atuais, mudanças que influenciaram seus conceitos. Com base nos autores Magda Soares e Jean Piaget este artigo tem como objetivo esclarecer os fatores que determinam uma aprendizagem da Alfabetização no contexto do Letramento e identificar seus conceitos e algumas práticas no planejamento e ensino.

2. CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Atualmente o conceito de alfabetização não se destina mais ao mecanismo de ler e escrever. No processo de alfabetizar vem inserido o trabalho com o Letramento. Tema já muito debatido que ganhou mais força no Brasil na década 1990, com a inserção do que seria realmente alfabetizar, buscando o resgate das relações entre o homem e as possibilidades de adaptação a diferentes situações de vivência e convivência no universo (BRASIL, 2012).

Ao falar do tema, não se pode esquecer que os educandos são indivíduos com experiências e vivências distintas. O fato de “não saberem ler” não significa que desconhecem a linguagem escrita. A sociedade atual é rodeada de informações, as quais são experimentadas todos os dias. Mesmo sem estar inserida no mundo da leitura, a criança consegue identificar nas embalagens de produtos, seu doce ou brinquedo favorito. Tudo através das imagens, sendo assim, é possível afirmar que ela já vive a experiência das letras. O surgimento de letramento:

... pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2011, p. 96).

Para a autora Soares (2005; 2011) o Letramento resulta no significado de usar as práticas de leitura e escrita na sociedade cujo estado se adquire quando o indivíduo se apropria da língua escrita e seja capaz de fazer uso das mesmas nos mais diferentes contextos e situações, seja ela informal ou formal. Para isso é necessária a aprendizagem do sistema de escrita.

2.1 O que é ser alfabetizado?

Até a década de 1980, ao se alfabetizar as crianças primeiramente aprendiam o sistema de escrita alfabética para só depois ter contato com os diversos gêneros de textos. Conforme as necessidades da época contemporânea, o ensino da leitura e da escrita passou a serem vistas como algo muito além de ensinar a codificação e

decodificação e as diversidades de textos presentes na sociedade devem fazer parte do mundo escolar (SOARES, 2005).

Há a necessidade de reconhecer que a alfabetização e letramento são processos distintos, porém, inseparáveis e dependentes, uma vez que a alfabetização tem significado quando é desenvolvida no ambiente de práticas sociais de leitura e escrita e essas práticas serão desenvolvidas paulatinamente mediante a aquisição do sistema de escrita (SOARES, 2011).

Ainda de acordo com Soares (2011) para o professor alfabetizar na perspectiva do letramento, deve considerar e articular todos os aspectos do processo de alfabetização. Os mais pertinentes são: o desenvolvimento da Consciência Fonológica, fundamental para que a criança compreenda que o sistema de escrita alfabética é uma representação dos sons da fala e compreenda as relações entre os fonemas e grafemas bem como as convenções da fala para a escrita; a leitura fluente, necessitando o reconhecimento na totalidade das palavras e suas sentenças; a leitura compreensiva, supondo o desenvolvimento de capacidades da criança para interpretar, avaliar e inferir, ampliando seu vocabulário e o reconhecimento e uso próprio dos diferentes papéis da escrita, dos diversos portadores de textos e seus diferentes gêneros.

O aluno tem a oportunidade de conhecer e valorizar diferentes práticas de linguagem e apropriar-se de cada uma delas. Considerar todos esses aspectos e articulá-los é o caminho para se alfabetizar efetivamente (SOARES, 2005).

Conforme Moraes; Albuquerque; Leal (2005) os alfabetizadores entenderem como os alunos se apropriam do sistema de escrita é fundamental para que direcionem seu trabalho, porém, não é o suficiente. Há a necessidade de compreender como os alunos se apropriam da escrita, ou seja, como se dá essa aprendizagem para então trabalhar de forma sistemática e contínua, levando-os à reflexão sobre os princípios da alfabetização.

O termo alfabetização é declarado como a ação de alfabetizar de tornar “alfabeto” segundo o campo semântico da língua portuguesa que se trata de um espaço em que a polissemia atua, isto é, onde os múltiplos e possíveis sentidos em que uma palavra possui. Segundo Soares (2009), significa: levar a aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e escrever. Fazendo com que a especificidade da alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico através do

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

desenvolvimento do ser em suas habilidades de leitura e de escrita. É o ato de tornar o indivíduo capaz de se inserir no mundo da leitura e escrita.

Soares (2009) em seu livro “Alfabetização e Letramento” deixou um melhor entendimento do conceito, a autora mostra que alfabetizar significa adquirir habilidades de codificar a língua oral em língua escrita (escrever), absorvendo também o conhecimento individual da criança, então alfabetizar é um processo de representação dos fonemas e grafemas, constituindo uma relação entre os sons e letras.

A alfabetização não é um processo baseado em apenas perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever a pessoa precisa construir um conhecimento, ele precisa ao só saber o que é a escrita, mas também de que forma ela é representada.

Alfabetização, processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática de leitura e escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (ALBUQUERQUE, 2007, p.15).

2.2 O professor alfabetizador e as práticas alfabetizadoras

Pressupondo que a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético da escrita, o aluno necessita de situações desafiadoras, que por meio do objeto de conhecimento vá construindo as hipóteses de maneira progressiva, segundo Ferreiro (2011).

A intimidade diária da criança com rótulos, símbolos, cartazes, placas, avisos, livros, desenhos entre outros, fazem com que ela se familiarize com a escrita e assim estabeleça relações, levantando hipóteses fazendo com que a criança procure compreender o significado mesmo antes de ser inserida no processo de alfabetização.

Ferreiro e Teberosky, revelam ao se aprofundarem na psicogênese da língua escrita, que a maneira pela qual a criança e o adulto constroem seu sistema interpretativo para compreender esse objeto social é a escrita. Mesmo que ainda não escrevem ou leem da forma convencionalmente aceita ou correta pela sociedade, já estão assim percorrendo um processo que os coloca mais próximos ou mais distantes da formalização da leitura e da escrita (LIBRA, 2006, p.44).

Não é apenas no convívio com o material escrito, é necessária também a reflexão com a construção de conhecimento adquirido fora de sala de aula, partindo de textos reais e de vários gêneros que foram observados no cotidiano da criança.

O termo letramento vem da tradução do inglês Literacy que significa “o estado ou condição de se fazer o uso social da leitura ou escrita”, para um indivíduo se tornar letrado ele precisa ter experiências culturais com as políticas da leitura e escrita, sendo estas práticas adquiridas antes da educação formal através do contato com gibis, livros, quaisquer coisas que a leve a pensar em leitura, segundo Soares (2011).

Originando-se da afirmativa que um sujeito para poder ser considerado letrado ou estar em processo de letramento, segundo Soares (2009), precisa ter o mínimo de alfabetização, ou seja, ter absorvido a tecnologia da leitura e escrita, portanto pessoas consideradas “analfabetas” que não tem o conhecimento em codificar/decodificar letras e palavras sendo consideradas iletradas.

2.3 A alfabetização, ludicidade e tecnologia

Por muito tempo a alfabetização era baseada somente ao aprendizado do sistema alfabético. Os autores Barbosa (2013) e Ferrari (2014) dizem que a alfabetização vai além de somente codificar e decodificar palavras, cabendo ao educador inserir e garantir o acesso do educando ao mundo letrado, evidenciando que o processo de aprendizagem ocorre pela interação com o ambiente através de suas experiências na sociedade como coletivo ou particulares.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p.19).

Durante muitos anos as escolas utilizaram diferentes métodos para alfabetizar, acreditando ser a forma mais adequada e ideal para alfabetizar, como o método fônico e a soletração, que partia do princípio em que a criança aprendia a ler por meio da relação direta entre o som da fala e a escrita, ou seja, a criança era ensinada a repetir as letras e as sílabas.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

A alfabetização foi modificando-se com o passar dos anos, ocorrendo mudanças intensas. Sendo assim, o conceito de alfabetização na atualidade deixou de ser somente um modelo tradicional de ensino da língua escrita para trabalhar em conjunto com as práticas digitais, podendo observar que no contexto da era digital novas práticas de ensino estão sendo induzidas, assim como a ludicidade.

As novas tecnologias transformaram as trocas de informações sociais que antes eram limitadas, a interatividade digital já faz parte do cotidiano. O acesso a tablets, computadores, celulares e entre outros, ainda que sejam restritos a poucas unidades educacionais, são vistos pelos professores de forma positiva e já percebem qual a importância das TIC's Tecnologias da informação e Comunicação e a diferença que ocasionam no processo de alfabetização.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na alfabetização abre espaço para o uso da ludicidade na hora de alfabetizar um indivíduo. A ludicidade permite ao ser um relacionamento aberto e positivo com a cultura. O espaço lúdico permite ao indivíduo criar e se entrelaçar com uma relação positiva e aberta com a cultura, o brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao indivíduo manter uma distância em relação à realidade.

De acordo com Brasil (2012) a palavra lúdica vem do latim ludus e sua originalidade vincula-se à brincadeira, ao ato de jogar e se divertir. Refere-se à alegria, ao prazer e ao entusiasmo.

Com o passar dos anos, foi aumentando o interesse pelo estudo mostrando que a ludicidade é algo inerente ao desenvolvimento humano. O aluno tem a liberdade de expressar-se por meio de atividades que lhe permite recriar sentimentos e experiências e que descubra novos caminhos para interpretar e representar um fato conforme se faz necessário (CORSINO, 2006).

Os jogos e brincadeiras oferecem às crianças, grandes vantagens físicas, cognitivas e sociais. Do ponto de vista cognitivo, as brincadeiras auxiliam na perda de timidez, estimulam a capacidade intelectual e ampliam as capacidades de imaginação, perceptivas e de memória. Socialmente, porque reproduz uma vivência real que ainda não viveu efetivamente, adquirem práticas de compartilhamento e normas de convivência. No ponto de vista físico, habilidades motoras e de expressão corporal (BRASIL, 2012).

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

De acordo com Leal et al (2009) entende-se que os jogos, além de estar inserido na vida social e cultural das pessoas, é um meio pelo qual tanto o público adulto como o infantil imergem-se em um mundo imaginário seguido por normas que a própria sociedade constitui.

A escolha própria dos jogos e brincadeiras são grandes aliados para o professor alfabetizador. Em momentos de ludicidade, as crianças têm oportunidades de sistematizar aprendizagens e se apropriarem de novas, praticando a reflexão do sistema de escrita alfabética.

O espaço lúdico pode contribuir muito no desenvolvimento do aluno, desde que ele seja utilizado como instrumento pedagógico, os jogos geram uma experiência importante para a criança, e para o desenvolvimento das suas competências e habilidades.

Para Kensi (2012) a introdução das novas tecnologias também são instrumentos para a aprendizagem do indivíduo que modifica comportamentos e o saber de maneira rápida e ágil.

Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na utilidade da alfabetização. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilidades pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2012, p.41).

2.4 O papel do professor alfabetizador

É importante que o professor considere o tempo individual de aprendizagem das crianças, para que essas avancem sem rompimentos, pois as mesmas chegam à escola com diferentes experiências sociais e culturais. No entanto, respeitar o tempo da criança é diferente de esperar por esse tempo. Saber distinguir que, aquele que vem de um ambiente rodeado de livros e leitores, naturalmente terá mais facilidade do que aquele que em casa, tem apenas o contato com as embalagens comerciais. Logo, também é importante que a escola defina o que será trabalhado nos três primeiros anos iniciais, destinados à alfabetização (BRASIL, 2012).

De acordo com Moraes (2012) a escrita é um sistema notacional e não um código, seu aprendizado é um processo cognitivo que envolve um conjunto de

fatores, no qual as habilidades perceptivas e motoras não têm uma carga principal. Nesse papel, surge a importância de recriar novas metodologias de alfabetização a fim de garantir um ensino com atividades reflexivas que desafiem o aluno a compreender o funcionamento da escrita alfabética e então dominar suas convenções grafo-fonêmicas bem como conhecer todas as 26 letras do alfabeto e saber que com elas é possível escrever qualquer palavra e compreender as correspondências entre os sons da fala e o que elas representam graficamente.

Para Solé (1998) a aprendizagem da leitura e escrita é complexa e polêmica, essa exige mais do que habilidades de escrever a linguagem falada. Para o aprendiz ler com autonomia, demanda exercício atuante da fala, da consciência metalinguística, ou seja, ser capaz de refletir e manipular a linguagem. Promover a autonomia da criança quanto à leitura é interessar-se ao entendimento da função das habilidades de decodificação.

Ainda que não dominem a leitura, mas solicitam a ajuda de um adulto para compreendê-la e este o faz, fornece recursos para sua autonomia. Ao fazer a leitura de um texto, a ação torna-se uma finalidade. Solé (1998) afirma ainda que todo texto contém muitas características e é constituído por um sistema de símbolos e código, ao acessá-lo, é necessário que o leitor tenha acessibilidade ao código bem como a necessidade que se conheça esse código e quem lhe transmite essa mensagem. Isso não pode ser entendido apenas que ler é decodificar, e sim mais do que isso, inferir o que foi lido.

Para Zorzi (2003) a aprendizagem do sistema de escrita alfabética está intimamente ligada ao fato de que as letras não possuem sempre os significados. A compreensão dos segmentos sonoros faz referência ao conhecimento de fonema.

2.5 O trabalho com gêneros orais - práticas de oralidade

O docente deve levar em conta os empregos das formas de oralidade presentes na sociedade, fornecendo atividades e sistematizando os gêneros orais, como apresentação de trabalhos realizados pela classe, realizar entrevistas, histórias contadas pelos alunos e outras (MORAIS; ALBUQUERQUE, LEAL, 2005; BRASIL, 2012).

O ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento é compreender também, que as crianças adquirem capacidades além da escuta atenta e opinar sobre algo, elas têm de desenvolver capacidades de argumentação, narração e explicação. Nesse conceito, entende-se a responsabilidade da escola como instituição social e sistematizadora de conhecimentos (BRASIL, 2012).

A oralidade inclui a ampliação de exercícios com os usos autênticos da língua, proporcionando o comando da norma linguística e de influência social, o que não significa censurar as diversidades dos alunos, considerando que a língua oral é composta por diferentes formas e sotaques, variando conforme o contexto social, classe econômica e cultural (SOARES, 2005; 2011).

A oralidade está diretamente ligada à escrita, portanto promover habilidades orais nos educandos e saber como essas a adquire promovem também a linguagem escrita. Se o principal objetivo da escola é desenvolver práticas e domínio da leitura e escrita, então necessita primeiramente estimar e estimular as práticas de oralidade e conseqüentemente, a autonomia da criança (MENDONÇA, 2011).

De acordo com Sim- Sim, Silva; Nunes (2008) desde a educação infantil é natural e produtivo o educador desenvolver atividades com as crianças como recitar poemas, pronunciar parlendas, cantigas de roda, quadrinhas e outras que são de fácil memorização e lúdicas. Esse trabalho é de grande valor quando se estende no período de alfabetização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível verificar os termos letramento e alfabetização se modificando por decorrência do avanço tecnológico e educacional, os métodos de ensino foram diversificando e modificando o olhar e a práticas de ensino e aprendizagem.

O ser humano é um ser social por excelência, assim a comunidade em que é inserido gera influências que interferem na construção de sua aprendizagem. A diversidade de informações e de inovações a cada minuto dispersa a tenção do indivíduo.

O processo de ensino e aprendizagem é constantemente influenciado pela sociedade moderna e sua tecnologia. A educação cada vez mais ligada ao uso

tecnológico acarreta a facilidade em aprender pelas crianças, sendo importante ser inserida na rotina da alfabetização e do letramento em sala de aula.

Conforme os estudos decorridos pelo artigo, é fundamental como fator de aprendizagem que os educadores conheçam a realidade do indivíduo, ou seja, o contexto social, cultura e ritmos de aprendizagens, fatores que farão a diferença na apropriação da leitura e da escrita pelas crianças em idade regular.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 1: unidade 7/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/fundamental.pdf> acesso em: 09 de agosto de 2021.

BARBOZA. Reginaldo José. **A alfabetização sob o ponto de vista histórico e metodológico.** Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF/ACEG, Curso de Pedagogia, Garça, SP, 2013. Disponível em: <https://www.faeff.br/userfiles/files/Anais%Pedagogia.pdf> acesso em: 22 de junho de 2021

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. 468p.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada e publicada em 5 de outubro de 1988.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

CORSINO, P. Linguagem na Educação Infantil: **As Brincadeiras com as Palavras e as Palavras como Brincadeiras.** In: O cotidiano na Educação Infantil. MEC, Secretaria de Educação a Distância. Boletim 23. Novembro 2006, p. 28 a 45.

FERRACIOL. **Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências.** R. bras., Brasília, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr.1999. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rb> acesso em: 13 de junho de 2021

FERREIRO, Emilia. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

CAGLIARI, L. C. **Caminhos e descaminhos da fala, da leitura e da escrita na escola.** Projeto Ipê – Ciclo Básico. São Paulo: CENP-SE-SP, 1985. p. 13-30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a> acesso em: 01 de agosto de 2021

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/> acesso em: 08 de agosto de 2021.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança. Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo.** São Paulo: Paulinas, 2006. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf> acesso em: 09 de agosto de 2021.

MENDONÇA, O. **Schwartz e MENDONÇA, O. Correa. Psicogênese da Língua Escrita: Contribuições, equívocos e Consequências para a alfabetização.** Unesp, Presidente Prudente e Assis, p3. 36-57, 2011. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos> acesso em: 30 de agosto de 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento.** Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007. Disponível em: <https://linhasdotempo.fundacaofhc.org.br/educacao> acesso em: 26 de junho 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento.** São Paulo: UNESP, 2004. **O LETRAMENTO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA TEÓRICA: ORIGEM DO TERMO, CONCEITUAÇÃO E RELAÇÕES COM A ESCOLARIZAÇÃO.** Projeto Observatório da Educação/CAPES 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias> acesso em: 22 de agosto de 2021

PIAGET. Sociedade Jean Piaget. (2016). **Uma Breve Biografia de Jean Piaget. Desenvolvimento e aprendizado.** Journal of Research in Science Teaching, Nova York, v. 2, n. 3, p. 176-186. Disponível em: <http://www.piaget.org/aboutPiaget.html> . acesso em: 13 de junho de 2021

SILVA, A. C.; NUNES, C.; SIM-SIM, I. **Linguagem e comunicação no Jardim-de Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. **SOCIEDADE CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA,** 2008. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque acesso em: 02 de setembro de 2021.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998. **A FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE.** Estratégias de Leitura. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_jesus_ornelas_valle.pdf acesso em: 01 de setembro de 2021

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. Disponível em: <http://www2.uesb.br/eventos/senal/wpcontent/uploads/2019/02/ANAIS> acesso em: 22 de junho de 2021.

_____. **A alfabetização na perspectiva do letramento**; A alfabetização e o letramento, o papel social do letramento e o papel do professor como formador de alfabetizados letrados. Belo Horizonte, p.125. dez 2004. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htm> acesso em: 08 de agosto de 2021.

_____. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009, p.15. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/fundamental..pdf> acesso em: 09 de agosto de 2021.

Zorzi, J.L. **Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem**. In Maluf, M.I. (org.). **Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: ABPp, 2003, 144-162. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/wp-content/uploads/sites> acesso em: 29 de agosto de 2021.